

TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA

MÉTODO GIRALDI
(Registrado)

ORIENTAÇÕES AOS PROFESSORES

01. Conhecer, gostar, saber transmitir e fazer com que o aluno goste do que ensina.
02. Saber medir as conseqüências presentes e futuras daquilo que ensina.
03. Saber direcionar o ensino às necessidades do aluno, sem visar interesses particulares.
04. Acreditar, e saber convencer o aluno a acreditar também, naquilo que ensina.
05. Fazer o aluno gostar da matéria é a parte mais importante da instrução de tiro. Entre outras coisas, para conseguir isso, deverá:
 - a. Convencer o aluno que, entre todas as matérias, a instrução de tiro é a mais importante, de maior responsabilidade e conseqüências. Do seu ensinamento correto, vidas futuras serão preservadas; do seu ensinamento incorreto, vidas inocentes serão sacrificadas. Portanto, ela mexe com a vida e com a morte. E, na vida, nada é mais importante que a própria vida, a começar pela do Policial.
 - b. Ser paciente, humilde, educado, calmo, comedido, alegre, respeitar o aluno, etc, durante a instrução, sem perder a dignidade da nobre missão que desempenha.
 - c. Lembrar que cada aluno é um “aluno”, com seus problemas, particularidades, capacidades diferentes, personalidades diferentes, individualidades diferentes, etc. Não generaliza-los. Procurar entender as dificuldades de cada um.
 - d. Descer até o nível do aluno, ensinando o que ele precisa e tem condições de aprender naquele instante, e não o que o professor sabe. O professor é um especialista em tiro, mexendo com tiro constantemente; o aluno só de vez em quando às vezes, passa anos sem esse contato. O professor entendendo isso ficará tudo mais fácil.
 - e. Simplificar ao máximo a instrução. “A simplicidade é a rainha da perfeição”. Deixa-la leve, livre, solta, mas com responsabilidade. Não ser chato.
 - f. Usar sempre palavras de apoio; jamais desmerecer o aluno. Ter sempre uma mão amiga. Dar sempre parabéns pelos seus bons procedimentos. Quando o aluno tiver dificuldades, usar sempre expressões como: - “Você vai conseguir, é questão de tempo e de esforço”. Jamais usar palavras negativas; elas poderão influenciar, negativamente, o aluno, pelo resto de sua vida. O “toque” amigo nos ombros do aluno, nos momentos de estresse, para acalmá-lo, é fundamental.
 - g. Deixar e estimular o aluno a exprimir suas opiniões e sugestões.
 - h. Os alunos com mais capacidade deverão ser chamados para auxiliar o professor.

i. Terminar a instrução com uma reunião; comentários rápidos a respeito da mesma; elogiando a todos (inclusive os menos capazes) e, ao dar “fora de forma”, pedir uma “salva de palmas” a todos, desejando-lhes boa sorte.

j. Etc.etc, etc.

06. Observar, sempre, a segurança total. Os alvos deverão estar o mais próximo possível do barranco de absorção dos projéteis, sem possibilidades de ricochetes. O normal é que os projéteis, após passarem pelos alvos, atinjam, no máximo, a metade inferior desse barranco, jamais atingindo o solo antes de ser por ele absorvidos. O ricochete no solo poderá jogar o projétil para fora do estande.
07. Estabelecer local seguro para manuseio de arma; nesse local não se manuseia munição.
08. Aulas teóricas que exijam uso de armas, só no estande de tiro. Não se mexe em armas e munição (mesmo de manejo) em salas de aula.
09. Jamais permitir gozações. Elas desmoralizam o aluno e criam traumas. Brincadeiras sadias deverão ser toleradas e até incentivadas, desde que nos momentos corretos.
10. Lembre-se: - O professor poderá enganar seus superiores mas, seus subordinados, jamais conseguirá. Por isso, deverá caprichar na sua instrução; não “enrolar” ou “fazer” que ensina; se assim proceder, ficará desmoralizado perante os alunos.
11. O professor deverá lembrar-se que: Durante um confronto armado, com a morte presente, as condições físicas e psíquicas do policial ficam totalmente alteradas, advindo daí, todas as espécies de conseqüências, chegando até o “pavor” e o “pânico”; e é para esse momento que toda a instrução de tiro tem que estar direcionada. Tudo o mais é supérfluo.
12. Usar linguagem simples, de fácil entendimento. Evitar os “estrangeirismos”;
13. Não confundir “cansaço” com “estresse”. Por isso, não é conveniente mandar o aluno correr antes de iniciar o tiro. Só ficará cansado. O estresse deverá ser provocado pelo próprio estilo e responsabilidade da instrução.
14. Para passar na “PPI/PPA” o aluno deverá usar o mesmo uniforme, equipamentos, armamento, munição, etc, com os quais trabalha em defesa da sociedade. Obrigatório uso de colete balístico, protetor auricular e ocular.
15. Insistir, sempre, para que o aluno atue nas pistas sempre protegido. Que não seja precipitado. Que não pratique a valentia perigosa, que poderá transformá-lo num herói...ou num defunto. Que mantenha o dedo fora do gatilho, estendido junto à armação, quando não for atirar (o dedo só vai para o gatilho no momento do tiro). Que mantenha o cano da arma da direção do perigo. Que tem limitações e não pode resolver tudo, precisando chamar apoio. Que nos momentos de estresse, respire, profundamente, umas três vezes, segurando o ar nos pulmões, por um instante, a fim de se reequilibrar; etc.
16. Ao se ver envolvido num confronto armado, o policial terá que colocar em prática, com a maior rapidez possível, coisas simples, de fácil lembrança e execução, para as quais deverá ter sido condicionado na “Pista Policial de Instrução/ Pista Policial de Aplicação” (PPI/PPA). Por isso, não perder tempo com teorias. Concentra-se na parte prática, objetivando sempre esse instante.
17. A SEGURANÇA PRECEDE TUDO.

TIRO DEFENSIVO NA PRESERVAÇÃO DA VIDA

I - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS PISTAS

01. Por mais simples que sejam, fornecem grandes ensinamentos práticos aos alunos.
02. Poderão ser elaboradas apenas com meios de fortuna, sem perder suas finalidades, proporcionando, assim, grande economia.
03. Qualquer móvel velho, armário, banco, escrivaninha ou outros materiais já inservíveis, que se coloque no estande de tiro, servindo como proteção simulada e facilitando a progressão e a atuação do aluno sobre alguns alvos devidamente caracterizados, já se constituirá numa pista. Plásticos e lonas também poderão ser usados.
04. Um simples banco tombado, colocado no estande de tiro, servirá, após pequena progressão, de “abrigo simulado” para o aluno atuar, disparando ou não, pela sua direita, esquerda e por cima dele.
05. As próprias instalações físicas do estande de tiro poderão ser aproveitadas como pista.
06. Locais externo, com árvores, arbustos, obstáculos, veículos, elevações e depressões do terreno, buracos, barrancos, muros, construções, poderão ser aproveitadas como pistas da forma como se encontram ou com pequenas adaptações, acrescentando-se alvos devidamente caracterizados. Para atuar nesses locais, o aluno e procedimentos, simulando disparos, quando necessários.
07. Poderão ser elaboradas, da mesma forma, em qualquer cidade.
08. Gastam pouca munição. Há, inclusive, pistas sem disparos, da mesma forma que, muitas vezes, em situações reais, o policial saca sua arma mas não tem necessidade de dispara-la. Nessas pistas, executará apenas procedimentos.
09. Tem alvos fixos e móveis.
10. Tem alvos “amigos”, “neutros” e “agressores” (item “12,0”, do capítulo V, e anexo “F”, do “M-19-PM”).
11. Tem alvos “suspeitos” e em “atitude suspeita”. Não confundir alvo “suspeito” com alvos em “atitude suspeita”.
 - a) Exemplo de alvo “suspeito”,-Um alvo representando um presidiário (identificável através da roupa. Etc.) tranqüilamente postado numa fila de ônibus, logo após uma fuga de presos.
 - b) Exemplos de alvo em “atitude suspeita”: - Um alvo representando uma pessoa semi-escondida, onde as mãos não aparecem, espreitando o policial, em situação de confronto armado ou na iminência de ocorrer.
12. Tem pista curta, média e longa. A pista básica é a “pista padrão”
13. Para policiais de qualquer idade.
14. Tem sonorização. Tem “cobertas” e “abrigos”.
15. Para atuação individual e coletiva.
16. Para o dia e para a noite.
17. Disparos, quando necessários, sempre de 2 em 2.

OBS: - CONVENÇÃO. – “Alvo agressor”, com a arma apontada para o policial, é porque está atentando contra a vida dele ou de terceiros, portanto, é alvo atirável, desde que, na mesma linha de tiro, não existam “alvos neutros” ou “alvos amigos”.

18. Tempo de execução igual a uma ação real.
19. Para locais internos e externos.
20. Para atuação embarcada, desembarcada e mista.
21. Fácil assimilação. Simples, práticas, objetivas.
22. O policial usa a mesma arma, munição, equipamentos, uniforme e outros materiais com os quais trabalha em defesa da sociedade.
23. Destinadas a todos os policiais.
24. Dão confiança ao policial.
25. Quase não gastam alvos. Alvos “amigos” e “neutros”, por exemplo, são preparados uma só vez pois, não recebendo impactos, tem duração ilimitada.
26. Permitem uma instrução de tiro realista, sem demagogia, sem possibilidades de quaisquer tipos de acusações.
27. As valorizações das zonas de acerto nos alvos variam de acordo com os objetivos da instrução.
28. As pistas tem os mais diferentes graus de dificuldades.
29. Podem ser executadas com qualquer tipo de arma.
30. Mostram a importância da prioridade dos procedimentos.
31. Provocam a gosto do aluno pela instrução de tiro.
32. Automaticamente, provocam comentários e análises dos alunos.
33. Muitas outras características a serem desenvolvidas pelo professor e também pelos alunos

II – PRINCIPAIS ENSINAMENTOS QUE O ALUNO IRÁ RECEBER NAS PISTAS

01. Preservar a vida. A preservação da sua vida e da vida de inocentes precede tudo; também a daqueles contra os quais não há necessidade de disparos (livrando-o assim de pesados processos e condenações).
02. Aplicar, corretamente, os princípios da legítima defesa.
03. Deixar o policial condicionado a agir, corretamente, quando de um confronto armado.
04. Ensinar o policial a raciocinar; decidir corretamente e, se necessário, efetuar disparos dentro dos princípios da “necessidade”, “oportunidade”, “proporcionalidade” e “qualidade” (que jamais levarão seu autor a ser condenado por eles nos tribunais).
05. Atuar com técnica, com tática, com psicologia e dentro dos limites das leis.
06. Que o policial não tem posição fixa de tiro. Que a melhor posição de tiro para o policial é aquela que preserve a sua vida, a vida de inocentes ou de pessoas que não necessitam ser atingidas e o auxilia na solução dos problemas.
07. Administrar o estresse. Muitas vezes, o estresse é o maior inimigo do policial durante um confronto armado. As pistas ensina-o a administra-lo.
08. Usar a razão e não a emoção.

09. Que tem limitações, sendo obrigado a solicitar apoio sempre que se julgar impotente para solucionar o problema.
10. Solicitar apoio sempre que houver confronto armado ou possibilidades de ocorrer.
11. Atuar sempre protegido. Não se expor.
12. Atuar embarcado; desembarcado. Logo após o desembarque. Também em situação mista.
13. Cano da arma e olhar sempre na direção do perigo (na hora do perigo o cano funciona como um “terceiro olho”. Se for à noite ou com pouca luminosidade, e o policial estiver com lanterna, esta funcionará como um “quarto olho”. Olhos, cano da arma e lanterna, sempre na direção do perigo).
14. Dedo fora do gatilho. A posição correta do dedo é fora do gatilho, estendido e encostado na armação da pistola. O dedo só vai para o gatilho no momento do disparo. Terminado o disparo, volta para a sua posição normal (fora do gatilho);
15. Os disparos serão efetuados de 2 em 2; rápidos. Com semi-visada ou intuitivos. Excepcionalmente de outra forma, como disparos de “barragem”.
16. “Verbalizar”. A primeira frase da verbalização é: - “Aqui é a polícia! (ou Polícia Militar!); em seguida, dizer, com voz firme e clara, o que deseja.
17. Ao verbalizar com alvo “agressor” e alvo “suspeito ou em atitude suspeita”, manter o cano da pistola voltado para eles. Dedo fora do gatilho. Pronto para uma possível reação.
18. Ao verbalizar com alvos “neutros” e alvos “amigos”, colocar a pistola em posição “sul”. A verbalização com esses alvos é facultativa.
19. Quando da verbalização, o professor responderá pelos alvos.
20. Valorizar os procedimentos. “Na maioria das vezes são procedimentos, e não tiros, que preservam vidas e solucionam problemas”.
21. Atuar dentro da Lei; da Ordem, da Realidade e da Política Policial Brasileira.
22. Adquirir experiência para poder participar de um possível confronto armado; para isso, terá que treinar em situações que simulem a realidade.
23. Aprender a progredir e regredir em segurança. Estar atento a tudo.
24. Como usar “cobertas” e “abrigos”. Diferenças entre ambos.
25. Atuar sozinho e coletivamente.
26. Aprender a usar a pistola em “posição de alerta”, “posição de tiro” e “posição sul”, nos momentos corretos.
27. Não se precipitar. A precipitação, na quase totalidade das vezes, é fatal para o policial. Somente as pistas o condicionarão a evita-la.
28. Como reagir a um ataque de surpresa.
29. Executar procedimentos corretos.
30. Não entrar desprotegido em edifícios e locais suspeitos; chamar apoio.
31. Que não basta saber atirar; é preciso saber quando atirar e saber executar procedimentos. Que não basta saber o que tem que fazer, tem que estar condicionado a fazer!
32. Atuar e atirar em todas as posições.
33. Aperfeiçoar a intuição, em todos os sentidos.
34. Usar sua arma, seus equipamentos e materiais, corretamente. Saber se são de confiança.
35. Atuar com segurança.

36. Evitar a “valentia perigosa”; ela poderá transformar o policial num herói ou ... num defunto.
37. Atuar com barulho de todas as espécies. A pista poderá ser sonorizada através de sirene, bombas, gritos, e outros tipos de barulhos.
38. Atuar com sustos de todas as espécies (alvos que surgem de repente; materiais que caem; latas que, puxadas por linha de nylon, começam a se movimentar, a fim de distrair a atenção do policial, etc.).
39. Explicar ao aluno que, na vida real, irá reagir da mesma forma que reage nas pistas. Caso erre nas pistas, será, imediatamente, corrigido, evitando que esse erro se repita na vida real.
40. Aprender como se deslocar, com rapidez, de um ponto de proteção para outro, mantendo o cano da pistola na direção do perigo e com pouca oscilação; dedo fora do gatilho; materiais bem firmes no corpo.
41. Efetuar todas as formas de “varreduras”.
 - a) “Olhada rápida”, tanto na vertical como na horizontal.
 - b) “Tomada de ângulo” (fatiamento).
 - c) Uso do “espelho para varreduras”, em todas as situações.
42. “Olhada rápida”, tanto na vertical como na horizontal.
43. “Tomada de ângulo” (fatiamento), tanto na vertical como na horizontal.
44. Dobrar esquinas com segurança.
45. Atuar através de janelas, portas, frestas, etc. Não ultrapassar os limites de segurança (com a arma e com o corpo) quando dessas atuações.
46. Efetuar o saque rápido; o enquadramento rápido; disparos rápidos.
47. Não se preocupar com os cartuchos vazios; deixa-los cair no piso; depois serão pegos.
48. No caso de algum suspeito estar no interior de um compartimento, não adentrar o local, mandar o suspeito sair (desarmado e com as mãos para cima). Chamar apoio.
49. Aprender a usar lanterna em atuação com pouca luminosidade.
50. Que, muitas vezes, num momento de grande estresse, bastam duas ou três inspirações profundas, segurando o ar por um momento nos pulmões, e expirando, suavemente, em seguida, para se reequilibrar.
51. Recarregar com rapidez, sem perder o contato visual com a área de perigo.
52. Atuar corretamente diante de “quadros” complicados, como seqüestros; “agressor” armado, fugindo; “agressor” ainda armado, se entregando; “agressor” confinado; companheiros feridos; alvos duvidosos; em situação de inferioridade em relação aos “agressores” , “agressor” no meio de pessoas, disparando contra o policial; “agressor” fugindo, de costas, mas que vira a arma para o policial e dispara; “agressor” com arma branca, parado ou que avança contra o policial; etc.
53. Pedir “cobertura” dos companheiros nos momentos de emergência.
54. Que o principal fundamento da pista é o “condicionamento anterior, a ser obtido pelo policial em treinamentos imitativos da realidade, antes de se ver envolvido com o fato verdadeiro”. Na vida real, sempre que o policial se vê diante de um fato novo, grave, não anteriormente vivenciado, mesmo que em treinamento, sua tendência é entrar em pânico e se perder e, se a morte se fizer presente, tudo será pior.
55. Que a única forma de se saber se um policial está em condições de atuar armado em defesa de sociedade é apreciando sua atuação nas pistas; não há outra forma.

56. Outros ensinamentos.